

Pernambuco. Em laboratório, os espécimes foram submetidos à apreciação sistemática sob estereomicroscópio, à luz da bibliografia especializada. Concomitantemente, foram elaborados desenhos esquemáticos da morfologia externa dos parasitas. Foi registrada a infestação de *Lernaeodiscus porcellanae* Müller em 3 fêmeas e 1 macho do Porcellanidae *Petrolisthes armatus* (Gibbes). O número de externas por hospedeiro e o estágio de maturação foi variado, verificando-se em um caso, a infestação por duas externas adultas e uma jovem virgem; dois outros exemplares com uma externa adulta e outro portando uma externa jovem virgem. Verificou-se também a ocorrência de *Sacculina hirsuta* Boschma em 3 fêmeas do Xanthidae *Pilumnus reticulatus* Rathbun (sendo duas delas infestadas por parasitos jovens e outra, por um adulto) e em 1 fêmea de *Pilumnus dasypodus* Kingsley (com duas externas adultas). Os cirripedes rizocéfalos *L. porcellanae* e *S. hirsuta* são citados como nova ocorrência para o Estado de Pernambuco. \* Departamento de Biologia, UFRPE, Dois Irmãos, Recife, PE. CEP: 52071. \*\* Bacharelandos de Ciências Biológicas, UFRPE.

#### 66. ZOOGEOGRAFIA DE CIRRIPIEDIA (CRUSTACEA) DO ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL (24°S - 56°S)

PAULO S. YOUNG

A distribuição das espécies de cirripédios ao longo de um gradiente geográfico e batimétrico mostra a substituição de uma fauna subtropical ao norte da convergência subtropical por uma fauna temperada ao sul desta. Até o momento, a Região Subtropical apresenta 21 espécies de águas rasas e cinco de profundidade (100m) com baixa taxa de endemismo (14%). Por outro lado, a Região Subantártica apresenta cinco espécies de águas rasas e dez de profundidade, com uma alta taxa de endemismo (66%). A latitude de substituição dos dois grupos da fauna varia em relação à profundidade. Para as espécies de águas rasas, o limite situa-se entre 38 e 40°S, enquanto que para as espécies de grandes profundidades (300m) este limite é deslocado para 30°S. Isto provavelmente é devido à penetração da Corrente de *Falklands* por baixo da Corrente do Brasil. Este trabalho foi basicamente elaborado através do material coletado pelo Navio Oceanográfico Atlântico Sul, durante o Projeto Talude (FURG). (Trabalho realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.) \* Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Rio de Janeiro, RJ.

#### 67. ANÁLISE PRELIMINAR DO RECRUTAMENTO DAS POPULAÇÕES DE CAMARÃO (*XIPHOPENAEUS KROYERI*, *PENAEUS SUBTILIS* E *PENAEUS SCHMITTI*), NA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO E LITORAL SUL DE PERNAMBUCO

G.M. DE OLIVEIRA \*, M. DO. C.F. SANTOS \* & A.C. DE. P. PONTES \*

São apresentados os resultados alcançados pelo projeto "Biologia e Potencial de Camarão", financiado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, com o intuito de ampliar as informações bio-estatísticas dos penéides capturados pelos arrasteiros motorizados no litoral sul de Pernambuco e Foz do Rio São Francisco - AL/SE. Amostras biológicas mensais das espécies *X. kroyeri* (Heller, 1862), *P. schmitti* (Burkenroad, 1936) e *P. subtilis* (Pérez-Farfante, 1967), foram processadas no período de 1986 a 1990. Após os desembarques foram obtidos aleatoriamente 2 kg do camarão classificado na categoria de pequeno e 8 kg na categoria de grande. Os 50427 exemplares analisados foram separados por espécie e sexo observando-se o comprimento da carapaça (mm) e das fêmeas foi determinado o estágio de maturação gonadal. Os resultados indicam que os penéides de menor tamanho ocorrem nas capturas em dois períodos, de maio a julho e outubro a novembro. Este recrutamento é confirmado pelas duas épocas reprodutivas verificadas quatro a cinco meses antes. Os valores máximos da CPUE ocorrem um a dois meses depois do índice máximo de recrutamento. Pequenas variações de ano para ano ocorreram neste padrão bimodal de recrutamento possivelmente

relacionadas às condições ambientais. \* Centro de Pesquisas e Extensão Pesqueira do Nordeste-CEPENE/IBAMA. Rua Samuel Hardman s/n, CEP: 55578, Tamandaré, PE.

#### 68. ANÁLISE NUMÉRICA DAS FAMÍLIAS XANTHIDAE, PARTHENOPIDAE E GONEPLACIDAE (CRUSTACEA, DECAPODA, BRACHYURA)

PETRÔNIO ALVES COELHO \* & PETRÔNIO ALVES COELHO FILHO \*

Entre os Brachyura, a família Xanthidae é uma das mais representativas e difíceis de identificar. Tem havido várias tentativas de classificação destes caranguejos, todas elas apresentando inconvenientes, tais como a imprecisão das diagnoses. Por outro lado, os limites entre os Xanthidae, Goneplacidae e Parthenopidae nunca ficaram bem caracterizados, sendo incerta a posição sistemática de alguns gêneros. Estes fatos justificaram a revisão destes crustáceos por métodos numéricos. Foram assim efetuadas análises fenética e cladística, nas quais cada subfamília dos referidos grupos foi representado por um gênero típico ocorrendo no Brasil, porém na análise cladística foi acrescentado um ancestral cancroide hipotético. Foi montada uma matriz de dados, com 50 caracteres e 16 OTUs (17 na análise cladística), sendo a condição ausência codificada como "0" e presença como "1". Foram utilizados os programas NTSYS e NMIX, padrão IBM. A análise fenética mostrou que os Xanthidae são distintos dos Parthenopidae e Goneplacidae, porém a análise cladística indicou que os Xanthidae não são monofiléticos. A partir destes resultados os grupos foram redefinidos, sendo agora proposta a seguinte classificação: Carpillidae, Xanthidae (subfamílias Menippinae, Platyxanthinae, Xanthinae, Eucratopsinae), Parthenopidae (subfamílias Aethrinae, Daldorfiinae, Parthenopinae), Eriphiidae, Pilumnidae (subfamílias Trapezinae, Pilumninae), Goneplacidae (subfamílias Pseudorhombilinae, Geryoninae, Carcinoplacinae, Chasmocarcininae, Euryplacinae). Foi confeccionada uma chave dicotômica para reconhecimento destes taxa. A classificação obtida é congruente, em grande parte, com o que se conhece sobre o desenvolvimento larval. \* Departamento de Oceanografia, UFPE; Bolsista do CNPq.

#### 69. ANÁLISE DO CRESCIMENTO RELATIVO NA FAMÍLIA PORTUNIDAE (CRUSTACEA, DECAPODA, BRACHYURA): UMA REVISÃO

M.A.A. PINHEIRO & A. FRANZOZO

O crescimento somático promovido pelas ecdises sucessivas que ocorrem durante a ontogenia dos crustáceos, delimitam geralmente fases nitidamente distintas. Nos braquiúros, tal aspecto é claramente visível devido às mudanças morfométricas em alguns somitos ou tagmas logo após a muda da puberdade. Este trabalho visa analisar possíveis padrões diferenciais de crescimento relativo da carapaça, abdome e própodo dos portunídeos já estudados. Uma revisão bibliográfica sobre a constante de crescimento (" $b$ ") da função potência,  $Y = aX^b$  foi realizada, e sua interpretação (isometria ou alometria) observada para cada fase (juvenil e adulta). A carapaça mostrou um padrão único para as espécies estudadas (crescimento isométrico), independente da fase considerada. A maioria das espécies têm o crescimento do própodo quelar analisado quanto ao seu comprimento, sendo isométrico para a maioria das fêmeas, exceção à subfamília Carcininae cujos representantes possuem uma alometria positiva, em pelo menos uma das fases. Os machos mostraram dois padrões, com relação à modificação no valor de " $b$ " entre as fases, sendo num deles tal diferença representativa e no outro, não. A largura do somito abdominal apresentou um crescimento isométrico para os machos e alométrico positivo para as fêmeas. Estas foram agrupadas em três padrões onde observou-se modificação no grau de alometria entre as fases, verificando-se: um aumento, uma redução ou uma mudança não expressiva no valor de " $b$ ". Os portunídeos estudados seguiram o mesmo tipo de crescimento relativo de outros braquiúros, não tendo sido caracterizadas diferenças expressivas que pudessem viabilizar seu agrupamento a nível de subfamília, segundo os padrões anteriormente citados.